

## **AUTORRETRATO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE PINTURA EM TELA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Catarina Janira PADILHA

### **RESUMO:**

“Autorretrato: Reflexões sobre a Prática de Pintura em Tela no Atendimento Educacional Especializado é o resultado da intervenção metodológica através das Artes Visuais, despertando nos alunos atendidos na SRM suas potencialidades artísticas, a socialização e valorização das produções por parte da família e comunidade escolar, através da exposição de suas obras, estreitando os laços afetivos entre os envolvidos, elevando a autoestima e a promoção do conhecimento junto à comunidade escolar. Teve como Objetivo: Reconhecer suas características e relações do “Eu” com o outro nos mais variados contextos por meio de pintura em tela do seu Autorretrato estimulado pelas obras de Anita Malfatti. Os resultados foram analisados qualitativamente, utilizando os seguintes instrumentos de avaliação: registo de imagens de cada etapa do projeto, portfólio de sistematização das atividades, observação comportamental dos alunos, relato dos responsáveis e professores pontuadas ações desenvolvidas. Os indicadores avaliativos pontuam que a intervenção metodológica foi relevante e significativa para os envolvidos no processo. A estratégia fomentou a reflexão de como a linguagem artística auxilia no desenvolvimento nos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e sociais, na integração e comportamento. Novos olhares foram semeados e que farão a diferença na aprendizagem dos alunos, faz com que esses aspectos sejam positivos para o projeto. A maior aprendizagem está em saber não apenas a olhar e identificar as diferenças, mas, em saber respeitar o outro como ele é, reconhecendo principalmente suas potencialidades, habilidades e qualidades e não apenas suas limitações. As ações foram desenvolvidas no período de Março a Maio de 2016.

**Palavras-Chave:** Arte, Aprendizagem, AEE.

## RESUMEN:

“Autorretrato: Reflexiones sobre la Práctica de Pintura en Tela en el Servicio Educativo Especializado es el resultado de la intervención metodológica a través de las Artes Visuales, despertando en los alumnos atendidos en la SRM sus potencialidades artísticas, la socialización y valorización de las producciones por parte de la familia y comunidad escolar, a través de la exposición de sus obras, estrechando los lazos afectivos entre los involucrados, elevando la autoestima y la promoción del conocimiento junto a la comunidad escolar. En el siglo XVIII, en el siglo XVIII, en el siglo XVIII, en el siglo XVIII, Los resultados fueron analizados cualitativamente, utilizando los siguientes instrumentos de evaluación: registro de imágenes de cada etapa del proyecto, cartera de sistematización de las actividades, observación comportamental de los alumnos, relato de los responsables y profesores puntuados acciones desarrolladas. Los indicadores de evaluación puntualizan que la intervención metodológica fue relevante y significativa para los involucrados en el proceso. La estrategia fomentó la reflexión de cómo el lenguaje artístico auxilia en el desarrollo en los aspectos cognitivos, afectivos, emocionales y sociales, en la integración y comportamiento. Las nuevas miradas fueron sembradas y que marcarán la diferencia en el aprendizaje de los alumnos, hace que estos aspectos sean positivos para el proyecto. El mayor aprendizaje está en saber no sólo a mirar e identificar las diferencias, pero, en saber respetar al otro como él es, reconociendo principalmente sus potencialidades, habilidades y cualidades y no sólo sus limitaciones. Las acciones se desarrollaron en el período de marzo a mayo de 2016.

**Palabras clave:** Arte, Aprendizaje, AEE.

## 1 INTRODUÇÃO

A promoção e reflexão sobre a valorização das potencialidades dos alunos com NEEs, fez com que a temática “Autorretrato: baseado nas obras de Anita Malfatti” fosse trabalhada no AEE, promovendo o reconhecimento do “Eu”, “Como sou”, “Do que eu gosto”, “O que eu faço”, despertando a percepção, a expressão, a sensibilidade por meio da autoimagem.

A ruptura de paradigmas referente a visão de que os alunos com NEEs são “incapazes” de serem criativos, perceptivos, sensíveis, logo,

de fazer uma leitura de mundo e suas relações com o ambiente, como o outro, fez com que nos motivasse a fomentar o projeto.

O foco do projeto esteve em despertar nos alunos suas potencialidades artísticas, a socialização e valorização das produções por parte da família e comunidade escolar, através da exposição das obras, estreitando os laços afetivos entre os envolvidos, elevando a autoestima e a promoção do conhecimento junto à comunidade escolar.

As expectativas de aprendizagem foram direcionadas para melhoria da comunicação, expressão e linguagem artística, ao desenvolvimento da percepção, imaginação, raciocínio, criatividade, sensibilidade e envolvimento sócio-cultural.

Os Objetivos estiveram voltados em: \* Reconhecer suas características e relações do “Eu” com o outro nos mais variados contextos por meio de pintura em tela do seu Autorretrato estimulado pelas obras de Anita Malfatti \*Despertar o potencial artístico como suporte e acesso para o ensino de artes; \* Estimulando as funções mentais superiores, por meio da observação e suas relações entre a arte e a realidade, ajustando em si o sentimento de confiança; \* Envolver a comunidade escolar no processo de valorização e reconhecimento das potencialidades dos alunos através da comunicação, expressão e linguagem artística.

Como orientação didática foram estudadas as obras bibliográficas de Barbosa (1991), Martins (2009), Andrade et al (2014), Vigotsky (1984), Oliveira (2008), Borges (2015), Frensk (2016), Levy (1996), Canton (2001), Nascimento (2016), Rodrigues (2012), Santos et al (2010), Repositório do MAC/USP e MACVIRTUAL/USP. Os conteúdos temáticos foram contextualizados com o Macro Projeto Criação e Artes desenvolvido como proposta interdisciplinar e estimulação das habilidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos.

As ações junto a 13 alunos, tendo os procedimentos divididos em quatro etapas: \*1ª Apresentação das obras e biografia de Anita Malfatti, dialogando sobre a descrição de cada imagem, estimulando a leitura detalhada das obras; \*2ª Análise de imagens fotográficas dos alunos para observação de suas características.; \*3ª Apresentação dos materiais para produção das telas, orientação na produção do Autorretrato, preenchimento das cores e contornos; \*4ª Exposição das telas produzidas para comunidade escolar.

As atividades aconteceram na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Vovô Dandãe, localizada no Bairro Liberdade, Boa Vista/Roraima, com atividades coletivas, assim como em atendimen-

to individual, ocorridos duas vezes na semana com duração de duas horas cada atendimento durante o período de Março a Maio de 2016.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

A Escola Municipal Vovô Dandãe, está localizada do bairro Liberdade Zona Oeste do Município de Boa Vista, circundada por instituições públicas, privadas e comerciais, de fácil acesso ao transporte urbano para outros bairros.

Tem por objetivo oferecer um ambiente livre, favorável a integração social, estimulando e desenvolvendo as estruturas da inteligência dos alunos, contribuindo para a formação de pessoas criativas, críticas e autônomas, tornando-as aptas à construção de normas e valores próprios preparando-as para o exercício da cidadania e continuidade dos estudos.

Sua missão está em assegurar a comunidade escolar à formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres, promovendo a inclusão social, cultural, política, religiosa e ambiental para enfrentar os desafios modernos.

A visão de liberdade de pensamento, trabalhando e respeitando a individualidade do aluno, efetiva a construção da autonomia, agindo com responsabilidade necessária ao convívio social, consciente dos seus atos, respeitando as diferenças, diversidade, valores, crenças e comportamentos, não discriminando raça, cor, sexo, religião, a fim de viver em harmonia.

Sua linha pedagógica está vinculada nos quatro pilares da educação e concepção de movimento da prática social coletiva, transformadora das realidades sociais numa direção emancipatória, contemplando a modalidade de 1º e 2º período da Educação Infantil e do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos, atendendo a 276 alunos, desse total 13 alunos possuem NEE's, matriculados nas turmas nos turnos: matutino e vespertino.

No aspecto sócio, cultural e econômico, pode-se afirmar que 49% são de classe média-baixa, sendo 51% carente em vários aspectos, principalmente no econômico, muitos sequer possuem moradia com condições dignas, o déficit de escolaridade familiar é alarmante. A religião predominante é a católica, existindo uma média de 30% de evangélicos.

A maior parte da comunidade escolar participa das atividades dos filhos, assim como nos colegiados, APM, Assembleia Geral em períodos

bimestrais, ou em convocações extraordinárias. A escola possui fragilidades pertinentes a atual conjuntura econômica, política e social que traz reflexo diretamente no seio familiar, se projetando na escola em diversas maneiras: dificuldades de aprendizagens, indisciplina, baixo rendimento escolar e estima.

Diante do contexto, a escola trabalha em parceria com a comunidade, pois há um comprometimento direto com a aprendizagem dos nossos alunos. Essa parceria contribuiu para promoção na avaliação do IDEB, avançando 8 pontos, uma vez que em 2011 foi de 5,1, passando em 2013 para 5,9 estando em 3º lugar até a presente data na classificação das escolas da rede municipal de ensino de Boa Vista. O índice de aprovação nesse mesmo período foi de 97% e de reprovação apenas 3%.

As parcerias institucionais são: CERNUTRI – Centro de Readaptação e Nutrição Infantil, Faculdades Cathedral, FARES, BIBLIOSESC, UFRR, P.S Liberdade, Centro Municipal Integrado de Educação Especial – CMIEE.

Contemplam-se hoje cinco salas de aula climatizadas, Sala de Recursos, Laboratório de Informática, sala dos professores/coordenação, Direção/Secretaria, copa, depósito da copa, refeitório, depósito de materiais permanentes/didáticos, Mais Educação e quatro banheiros. Não tem quadra coberta e nem possui espaço para biblioteca, nem sala de vídeo para TV Escola.

O horário de funcionamento é das 7h30min às 11h45 min e das 13h30min às 17h45min. Na rotina diária há o momento cívico que dura em torno de 10 minutos e cada professor tem seu dia para desenvolver atividades de reflexão com as crianças.

## 2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A busca de respostas durante a realização de um estudo é o principal referencial de um pesquisador, nesse sentido a metodologia deste trabalho de pesquisa esteve dividida em dois principais focos: o método de pesquisa e na técnica e instrumentos da pesquisa.

A proposta esteve voltada para o método dialético – dedutivo com foco nas Artes Visuais por meio da utilização de técnicas de Pintura em tela, utilizados como prática metodológica no AEE e sua importância para a Aprendizagem Significativa sobre a temática em questão.

Para Oliveira (2002, p. 67) *“a dialética se desenvolve como sendo um método de pesquisa que busca a verdade, por meio da formação adequada de perguntas e respostas até atingir o ponto crítico do que falso e do que é verdadeiro.”*

Entretanto, Lakatos (2007 p. 101) corrobora no sentido de definir que “o objetivo da dialética é encontrar sempre vias de se transformar, desenvolver o fim de um processo é sempre o começo de outro.” Por fim Sichirollo (1980, p. 247) complementa que: “o objetivo da dialética é demonstrar uma tese através de uma argumentação capaz de definir conceitos.”

Esta análise aconteceu por meio de estudo de caso com abordagem de pesquisa qualitativa de natureza exploratória – descritiva, onde Marconi, Lakatos (2002, p. 85) combinam estudos exploratórios – descritivos combinados – são estudos exploratórios que tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.

A utilização da metodologia esteve voltada para o estudo de caso através de pesquisa – ação, tendo sido escolhida pelo fato de ter como análise a estrutura qualitativa da temática em questão, também direciona a visão analítica do fato específico de análise.

Para a coleta de dados e informações foram utilizadas pesquisas bibliográficas e aplicação de técnicas. Como instrumentos para coleta e registro foram realizadas atividades de observação de imagens e de produção de pintura em tela desenvolvido por meio de projeto de aprendizagem, com registro em portfólio com relato das experiências, planejamento e aplicação dos indicadores de avaliação durante a execução do projeto, buscando a percepção da aprendizagem dos alunos através do projeto.

Foi realizada observação *in loco* do universo analisado e execução de atividades durante o desenvolvimento do projeto. Os sujeitos da pesquisa foram os 13 alunos atendidos no AEE da Sala Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Vovô Dandãe, localizada no Bairro Liberdade, Município de Boa Vista - RR. As informações adquiridas junto aos sujeitos da pesquisa foram escolhidas pelo critério de acessibilidade, que oportunizou a disponibilidade de localização e de acessos a recursos de pesquisa. (ANDRADE, 1997)

Os instrumentos apresentados nos aspectos metodológicos - técnicos apresentaram indicadores fidedignos de validação uma vez que as informações captadas se consolidaram nas bases metodológicas que embasaram o projeto. O estudo foi desenvolvido em quatro etapas consideradas fundamentais, no qual a primeira esteve direcionada em filtrar informações referente a temática em estudo, que acompanhou *in loco* a organização e o desenvolvimento do projeto de aprendizagem.

A segunda e terceira etapa esteve voltada para produção das telas em que as técnicas metodológicas foram exploradas gradativamente

conforme evolução dos alunos e a 4ª etapa apresentação das obras para a comunidade escolar através de Exposição ocorrida em Maio e também na IV Mostra Pedagógica em Educação Especial em Agosto de 2016, na escola mencionada acima.

## 2.2 CRIART: CRIAÇÃO E ARTES UNIDAS NA INCLUSÃO ESCOLAR

O ensino da arte é fundamental para o processo de aprendizagem, na qual oportuniza ao aluno fomentar perspectivas para uma melhor compreensão e leitura do mundo. A dimensão artística promove a comunicação, expressão, linguagem, percepção, imaginação e sensibilidade.

Foto 1: Pintura em tela / Uso das formas e cores



Fonte: Arquivo da SRM – Março a Maio/2016

Ao fomentar a aprendizagem significativa através dos objetivos propostos, foram trabalhados conteúdos referentes a linhas e formas, cores, espaçamento, lateralidade: direita/esquerda, em cima/em baixo, fatos históricos/biográficos, leitura e imagens, gênero textual narrativo/descritivo, oralidade, as partes do corpo: membro - superiores/inferiores.

As ações foram programadas considerando as especificidades dos 13 alunos diagnosticados com Necessidades Educacionais Especiais (Síndrome de Down, Autista, Aprendizagem Limítrofe, Retardo Mental, Perda Auditiva e Visual) e/ou Dificuldades de Aprendizagem atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais, matriculados na Escola Municipal Vovô Dandã.

As atividades aconteceram entre os meses de Março a Maio de 2016

e que fazem parte do Macro Projeto Criação e Arte: unidas na inclusão escolar, iniciadas em maio de 2015. Para coleta de informações referentes à biografia e obras de Anita Malfatti, narrados e apresentados as obras/imagens foram pesquisadas autores como: Rejane Borges, Elfin k. Frensk, Repositório do MAC/USP e MACVIRTUAL/USPOs conteúdos temáticos foram contextualizados com o Macro Projeto Criação e Artes que tem sido desenvolvido como proposta interdisciplinar como de estimulação as habilidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos participantes.

As sequencias das ações foi distribuído gradativamente e executadas durante os atendimentos, ocorrendo tanto individualmente como em coletivo, considerando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Os procedimentos experimentados do fazer artístico estiveram divididos em quatro principais momentos.

No primeiro momento foram apresentadas aos alunos as obras: A Estudante Russa (1915), Festa de São João (s/d), Auto Retrato (1934), O homem Amarelo (1915), A boba (1915) de Anita Malfatti, através da projeção de imagens no computador, dialogando sobre a descrição de cada imagem, estimulando aos alunos a fazerem uma leitura detalhada das obras, observando harmonia das cores, os traços e as formas na constituição das imagens.

Foto 2: Apresentação/ Obras de Anita Malfatti



Fonte: Arquivo da SRM – Março a Maio/2016

---

1 BORGES, Rejane. As influencias das Obras de Anita Malfatti. Disponível em: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/anita\\_malfatti/as-influencias-nas-obras-de-anita-malfatti.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/anita_malfatti/as-influencias-nas-obras-de-anita-malfatti.html). Acessado em: 24/02/2016

2 FRENSK. ELFIN KURTEN. Anita Malfatti – precursora do modernismo brasileiro. Templo Cultural Delfos. Ano VI, 2016. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2013/05/anita-malfatti-precursora-do-movimento.html>. Acessado em 24/02/2016



Foram escolhidas essas obras, devido os traços, formas e cores. Foi apresentada aos alunos a biografia de Anita Malfatti através de imagens, enfatizando sua importância para a história da arte brasileira, assim como os desafios vividos, devido a atrofia congênita no braço e na mão direita<sup>2</sup>.

Ao contar a biografia de Anita Malfatti os alunos curiosos foram indagando como ela pintou tantos quadros mesmo tendo suas limitações, e aos poucos perceberam que ter deficiência não impede as pessoas de serem produtoras e criativas, que podem conviver em igualdade com os demais, que o respeito inicia quando são consideradas suas limitações, qualidades e diferenças.

Com a temática, promovemos a reflexão de como podemos superar os desafios através da Arte. Esta atividade proporcionou aos alunos a perceberem suas características físicas, o seu “EU, despertando o interesse em detalhar como este se reconhece como ele se vê em situações do cotidiano, seus gostos, suas preferências e particularidades.

No 2º momento percorremos o ambiente da escola, sendo solicitado que escolhessem um local para serem fotografados, após esse momento projetamos as imagens no computador e folhas impressas para que eles observassem sua imagem, suas características, as cores dos olhos, da pele, do cabelo e o interessante é que cada um do seu modo, em seu tempo foi narrando detalhes da leitura de sua imagem. A atividade proporcionou aos alunos o estímulo perceptivo, suas ações e sensações, em que a interpretação sobre as imagens oportunizou a reflexão sobre suas relações no contexto escolar no local do registro, assim como o explorar das cores, dos traços e expressões faciais.

Foto 3: Produção do Auto Retrato em Tela

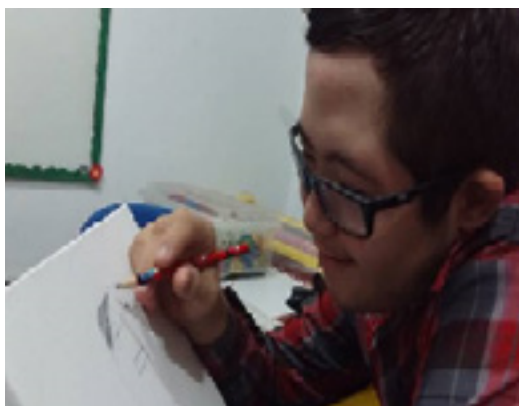


Fonte: Arquivo SRM- Março/Abril-2016

No 3º momento foram apresentadas telas, pincéis, tinta acrílica, lápis e borracha para a construção do Autorretrato em tela, assim como Anita Malfatti. Orientamos que primeiro eles deveriam desenhar com o lápis grafite, tendo o cuidado com a tela para não manchasse em caso de precisar apagar ou mesmo furar e/ou rasgar com o lápis.

Orientamos aos alunos desenharem o seu autorretrato, sem apoio da imagem projetada anteriormente. Em que descreveram momentos na escola, passeios com a família, animal de estimação, no meio ambiente, na projeção do ídolo, ou dançando sua música preferida, todos com riqueza de detalhes. Durante a produção das autoimagens ficou explicitado na oralidade os detalhes da produção, assim como a organização das ideias, esse momento fica bem pontuado quando no registro do diálogo com o aluno Dudu é indagado pela Prof. SRM ao que ele estava fazendo e ele responde:

Foto 4: Criando o Autorretrato



Fonte: Arquivo da SRM-Março de 2016

Prof. *“Dudu, o que você está fazendo?”*

Dudu: *Eu? Meu gabelo...*

Prof.: *O que mais c vai fazer aí?*

Dudu: *meu fest!*

Prof.: *O que?*

Dudu: *meu fest!*

Prof.: *ah! Sua festa.*

Dudu: *eh...(meio contrariado)*

Prof.: *Olha!, é a testa, é o seu cabelo na testa! E o que mais?*

Dudu: *Justin Bibier*

Prof.: *Cabelo Justin Bibier...*

O aluno ao representar sua figura, o faz de acordo com sua ótica, uma vez que o estando ele produzindo sua autoimagem estava também estabelecendo prioridades, uma vez que quanto maior o contato com as representações, maior é a amplia seu repertório visual, valorizando seus desenhos.

O Autorretrato ajuda o aluno a descobrir sua identidade, promovendo a sintonia com a sensibilidade. “Toda linguagem artística é um modo singular do homem refletir – reflexão, seu estar no mundo. Quando o homem trabalha nessa linguagem, seu coração e sua mente atuam juntos em poética intimidade.” (LEVY, 1996).

Dentro do universo de imagens humanas, o autorretrato se estabelece como um subgênero repleto de peculiaridades. Nele, o artista se retrata e se expressa, numa tentativa de leitura e transmissão de suas características físicas e de sua interioridade emocional. (CANTON, 2001)

Após os desenhos criados orientamos ao uso da tinta e do pincel, enfatizamos que os movimentos para a pintura deveriam seguir uma orientação ex.: para cima/para baixo, para a direita/para a esquerda, também que ao pintar escolheriam os espaços maiores para o preenchimento das cores, assim como no contraste, e que não poderiam ultrapassar as linhas de definição de cada parte do desenho para não manchar, estimulando assim a todos, em cada atendimento a atenção e o cuidado para os espaços definidos por eles mesmos ao criarem suas imagens, não fossem ultrapassados. Que para cada cor de tinta fosse utilizado um pincel, e que após uso molhasse no copo com água para remoção da tinta e em seguida enxugá-los com pano.

Ao final do preenchimento das cores com as tintas, e estando elas secas, orientamos aos alunos nos contornos com pincel permanente por maior segurança no controle dos movimentos para a definição dos detalhes das telas e assinatura de suas obras.

Foto 5: Pintura em Tela Acrílica 20x30



Fonte: Arquivo da SRM – Março-Abril/2016

Observamos que a concentração e o cuidado estético durante a execução das atividades foram os pontos principais, elencado pelas crianças tanto ao pintar como a fazer os contornos das imagens na tela, nesse sentido considero que o estímulo a percepção foi alcançado, fomentando a ampliação do conhecimento, de suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades.

Durante as atividades os alunos puderam se apropriar de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões. Os materiais selecionados foram escolhidos por serem atrativos, desafiando-os ao tratamento e manuseio dos materiais, para que eles pudessem ter a sensação de serem artistas.

Mesmo não sendo um material de uso frequente na escola, fizemos a aquisição das telas, pincéis, tintas, na produção dos banners com parte dos recursos próprios da escola através da venda de sorvete na hora do recreio e também com recursos pessoais da idealizadora desse projeto.

O 4º e último momento foi consagrado com a exposição das telas produzidas pelos alunos durante os atendimentos, em que alunos, professores servidores, familiares, enfim a comunidade escolar prestigiaram as apresentações em que cada aluno/artista contou o significado de sua obra. Esse momento foi de extrema importância, uma vez que para quase todos os alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais.

Foto 6: Culminância do Projeto



Fonte: Arquivo SRM - Maio/2016

Pela primeira vez que um evento foi preparado exclusivamente para apresentar seus trabalhos, assim como eles tiveram a oportunidade de falar para além da sua turma de sala de aula, sendo portando, o momento de confraternização e de consagração para todos os envolvidos. Neste sentido, a exposição oportunizou aos alunos a compartilharem suas experiências e aprendizagens sobre o fazer artístico para colegas de sala de aula, professores, junto aos pais e toda a comunidade escolar, uma vez que ao estar em contato com a arte se torna possível o fomento de novos saberes.

Foto 7: Apresentando sua Obra – Culminância



Fonte: Arquivo da SRM – Março-Abril/2016

Segundo Barbosa (1991, p.28) *“a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras”*.

Fomentar as produções em tela promoveu junto aos alunos o estímulo e a valorização por suas produções, uma vez que estas devem ser valorizadas e não comparadas, porque cada aluno estabelece um contato com a arte nas mais variadas formas. Mediante a arte, o aluno realiza sua leitura de mundo, entender o contexto em que vive e relacionar-se com ele, estimulando o fluir da imaginação.

### 2.3 OS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As atividades em sua maioria aconteceram na Sala de Recursos Multifuncionais por ser o espaço destinado ao atendimento educacional especializado, no qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver maior concentração devido o ambiente ter o mínimo de ruídos, objetos ou pessoas em movimento e que venham a tirar a atenção/concentração durante as atividades.

Nesse contexto, é de extrema relevância a escolha do ambiente para que se possam desenvolver ações como: pensar, sentir, socializar-se, comunicar, guardar informações são produtos de intensos processos do cérebro, a partir de sua capacidade de processamento. Com isso, é importante evidenciar a grande importância que a ação educacional possui.

Ao estabelecer as interações necessárias, entre educando e objetos de estudo, educando e professor e até mesmo educando e escola, essas interações assumem o papel de estimular todas essas funções importantes para o desenvolvimento da criança. (ANDRADE *et al* 2014, p. 07)

Em outros momentos os espaços da escola foram utilizados como exemplo o pátio e a área de acesso de entrada da escola. Esses espaços foram escolhidos devidos fazerem parte e de estarem mais próximos dos momentos de interação das crianças com demais colegas de suas respectivas turmas. Quanto ao uso dos demais espaços para as atividades, ocorreram no pátio de forma individual e coletiva, assim como para a apresentação dos trabalhos com a participação das 10 turmas atendidas na escola, com o acompanhamento dos pais, professores, cuidadores e demais servidores.

Participaram até 5 alunos nos momentos de atividades coletivas como individual e que no caso apresentam menor comprometimento de suas habilidades. Cada atendimento ocorreu 2 vezes na semana como duração de 2 horas, durante os meses de março a maio de 2016.

## 2.4 ATORES E COLABORADORES NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto Autorretrato: baseado nas obras de Anita Malfatti apresenta relação com a Proposta Pedagógica da Escola Municipal Vovô Dandãe, uma vez que o estímulo ao processo de construção e criatividades são bases de promoção e desenvolvimento ensino aprendizagem com promoção significativa na escola. Os professores afirmam que o projeto foi *“importante e produtivo, pois os alunos se sentiram, ilustrando seu corpo, vendo o seu reflexo como pessoa, motivando-se descobrir como pessoa no espaço escolar e social”*.

Foto 8: Obras Concluídas



Fonte: Arquivo da SRM – Maio/2016

Novos olhares sobre a perspectiva do AEE, através do Ensino de Artes tem promovido junto aos professores um maior dialogo referente a evolução, da percepção, concentração e atenção dos alunos em suas atividades escolar.

Nesse sentido, Barbosa (1991, p. 10), diz que:

“O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte [...]. A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. [...] Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presencial que caracteriza a arte. Se pretendermos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação dessa realidade. (BARBOSA, 1991. p. 5)

Outro aspecto pontuado pelos professores se refere a ampliação das argumentações, riqueza no detalhamento e por parte dos alunos ao responderem sobre as proposições ao serem interpelados, os avanços na socialização e de reconhecimento do “EU” como ser social.

Durante a execução das ações contamos com a colaboração dos cuidadores que acompanharam os alunos durante a execução das atividades, já os professores contribuíram indiretamente ao repassarem informações dos avanços cognitivos dos alunos, e por fim, as gestões pedagógicas participaram ativamente com o apoio logístico para que fosse possível a execução do projeto.

## 2.5 AVALIAÇÃO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que propiciamos ações de promoção do ensino de artes através de práticas inclusivas com estratégias colaborativas junto à comunidade escolar, promovendo a ação reflexiva sobre a necessidade de valorização e estímulo as potencialidades dos alunos através da Arte.

Foto 9: Aluno contemplando sua Obra



Fonte: Arquivo da SRM – Março-Abril/2016

Reconhecer as habilidades e o potencial de todos, independentemente de sua condição social, étnica ou NEE's, através do acesso a informação, integração, a socialização e aceitação dentro de um ambiente incluso, são essenciais para promoção de uma escola cidadã.

Nesse contexto, o resultado promoveu o início de uma caminhada de sensibilização da comunidade quanto a importância do respeito às diferenças e principalmente da necessidade de valorização da Arte no



ambiente escolar, uma vez que segundo os relatos da gestão escolar *“os pais procuraram a escola, para saber onde foi comprado o material para poderem adquirirem, pois seus filhos querem dar continuidade pintando a família.”*

As crianças demonstraram através das telas a percepção e sensibilidade até então não percebida, mostrando que através da linguagem artística é possível romper barreiras, paradigmas, fomentando novos olhares, a visão do “Eu”, e do que está ao seu redor. Para o aluno A.L. F.S do 5º ano o que ele mais gostou do projeto *“foi o de pintar o meu auto retrato, eu tinha imaginado de fazer o meu autorretrato, mesmo eu tendo a minha dificuldade eu agora posso fazer o meu autorretrato.”*

Os resultados foram analisados qualitativamente, utilizando os seguintes instrumentos de avaliação: registro de imagens de cada etapa do projeto, portfólio de sistematização das atividades, observação no comportamento e atitudes dos alunos, relato dos pais ou responsáveis sobre as observações pontuadas pelos alunos ao chegarem da escola narrando às ações desenvolvidas.

Os indicadores de avaliação pontuam que a temática foi relevante para a consolidação das etapas desenvolvidas no projeto, sendo consideradas significativas para os envolvidos, uma vez que a participação dos alunos, e dos demais envolvidos foram imprescindíveis na construção dos saberes. Quanto aos atendimentos oportunizaram a facilitação e entendimento das técnicas abordadas, uma vez que contribuíram na reflexão de como a linguagem artística auxilia no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e sociais, assim como a integração e comportamento.

Novos olhares foram semeados e que farão a diferença no dia a dia dos alunos, faz com que esses aspectos sejam positivos para o projeto. A maior aprendizagem está em saber não apenas a olhar e reconhecer as diferenças, mas sim, em saber respeitar o outro como ele é, reconhecendo principalmente suas potencialidades, de modo que ele seja visto e reconhecido pelas suas habilidades, qualidades e não pelas suas limitações.

### 3 REALIZAÇÕES, MUDANÇAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

As transformações percebidas nos alunos participantes do projeto estiveram voltadas para as questões cognitivas através do aprimoramento perceptivo, na concentração, na atenção, na sensibilidade, e no cuidado estético em suas produções.



Fonte: Arquivo da SRM – Maio/2016

A relação da harmonia das cores e na proporcionalidade no registro da imagem, assim como na riqueza dos detalhamentos, foi estabelecida através das relações desses elementos com situações do seu cotidiano. Ao que se refere a família houve uma maior aproximação e valorização das atividades desenvolvidas pelas crianças, acompanhando constantemente a execução das etapas desenvolvidas em que os mesmos faziam questão de mostrar a sua produção, definida por um aluno como “*super arte*”.

Quanto aos servidores, foi percebido o despertar da curiosidade e busca de informações em como poder conhecer e apreciar informações sobre a Arte, assim como a sensibilidade de olhar com outros olhos o que está ao seu redor. Considero importante a realização do projeto para o estímulo e desenvolvimento das funções mentais superiores, avanços esses identificados nos seus afazeres escolares no cotidiano.

Ao vê-los criando, descrevendo e relacionando sua história, demonstra que a linguagem artística estimula o aprimoramento perceptivo e desperta a sensibilidade ao representar o seu “Eu” no contexto em que vive, e promove esse avanço me faz sentir que tenho cumprindo o dever docente para formação de aprendizes conscientes e capazes de reconhecer a importância da colaboração em sociedade num mundo cada vez mais individualista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se ter contribuído para a promoção de novos olhares para desenvolvimento da linguagem artística como meio de emanci-

pação e quebra de paradigmas do aluno NEEs ou com Dificuldades de Aprendizagem.

Entende-se que este foi o primeiro passo e que muito ainda há de se caminhar para que a emancipação e independência do aluno sejam consolidadas, compreendendo ser um processo que deve ser estimulado em toda trajetória escolar.

Nesse sentido, o maior desafio está na quebra de paradigmas referentes ao olhar as pessoas como elas são, considerando suas potencialidades, suas qualidades e suas limitações. Os desafios são inúmeros, que surgem durante a caminhada, entretanto, contribuir para uma formação mais humanitária, promove o renovar da esperança em que podemos acreditar que é possível formar pessoas com mais amor ao próximo e menos preconceito.

Na certeza de que os resultados foram alcançados, o projeto continuará a ser desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado, entretanto, com novas temáticas e busca de parcerias para realização de oficinas não apenas para os alunos da Sala de Recursos, mas para todos os alunos que compõe a comunidade escolas junto ao Curso de Artes Visuais e de Música da UFRR e também visitaçõ de galerias artistas locais, como forma de continuar no aprimoramento de suas habilidades, assim como fomentar a ampliação de novos conhecimentos e de informações para todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

---

## REFERÊNCIAS

---

ANDRADE, F; OLIVEIRA, A. C. C.; NASCIMENTO, J. A. M.; BARBOSA, N. N. **A importância do ensino da arte na formação: uma abordagem sobre cognição**. SCIAS - Arte/Educação, v. 3, p. 2-12, 2014

BARBOSA, A. M. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**/Ana Mae Barbosa (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transforma-ção: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed . São Paulo: Cortez,1991.

BORGES, R. **As influências das Obras de Anita Malfatti**. Disponível em: [http://obviou-smag.org/pintores-brasileiros/anita\\_malfatti/as-influencias-nas-obras-de-anita-malfatti.html](http://obviou-smag.org/pintores-brasileiros/anita_malfatti/as-influencias-nas-obras-de-anita-malfatti.html). Acessado em: 24/02/2016

CANTON, K. **Novíssima arte brasileira: um guia de tendências**. São Paulo: Iluminuras, 2001

FRENSK. E. K. **Anita Malfatti – precursora do modernismo brasileiro**. Templo Cultural Delfos. Ano VI, 2016. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2013/05/anita-malfatti-precursora-do-movimento.html>. Acessado em 24/02/2016

FUSARI, M. F. R; FERAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992

LÉVY, P. **O Que é Virtual?.** Rio: Editora 34, 1996.

MARTINS, M.C; PILLOTTO, S.S.D; PICOSQUE, G. **Instituto Arte na Escola - Auto-retrato**. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2006

\_\_\_\_\_. **Teoria e Prática do ensino da arte: a língua do mundo**. Volume único.-1aed. – São Paulo:FTD, 2009.

NASCIMENTO, V. S.J. **Ensino de arte: contribuições para uma aprendizagem significativa**. II Encontro Funarte de políticas para as artes interações estéticas em rede 2012. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/funarte/ii-encontro-funarte-de-politicas-para-as-artes-interacoes-esteticas-em-rede/Acessado> em: 16/02/2016

OLIVEIRA, M.K. **História, arte e educação: a importância da arte na educação inclusiva**. In: BAPTISTA, C.R.; CAIADO, K.R.M.; JESUS, D.M. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008.

RODRIGUES, G.S.M.N. **Identidade e Autorretrato**. Anais do IV Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus de Tubarão Tubarão, 2012. Disponível em: [http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos\\_IV%20sfp/Greice\\_Silveira.pdf](http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_IV%20sfp/Greice_Silveira.pdf), Acessado em: 22/02/2016

USP. Universidade de São Paulo. **Anita Malfatti**. Repositório do MAC. Disponível em:<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculox/modulo2/modernismo/artistas/malfa/>. Acessado em: 24/02/2016

\_\_\_\_\_. **Anita Malfatti**. Disponível em [http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/percursos/percursos\\_mod\\_malfatti\\_biog.asp](http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/percursos/percursos_mod_malfatti_biog.asp) .Acesado em: 24/02/2016

SANTOS, A.M; FRATARI, M.H.D. **Artes Visuais na Educação**. Faculdade Católica de Uberlândia. 2010, Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>. Acessado em: 05/04/2016

SHIMOSAKAI, R. **Anita Malfatti: Sua deficiência física ajudou a encontrar sua vocação artística**. 2012. <https://turismoadaptado.wordpress.com/2012/04/15/anita-malfatti-sua-deficiencia-fisica-ajudou-a-encontrar-sua-vocacao-artistica>. Acessado em:19/02/2016

VYGOTSKY, L.S. **A Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.